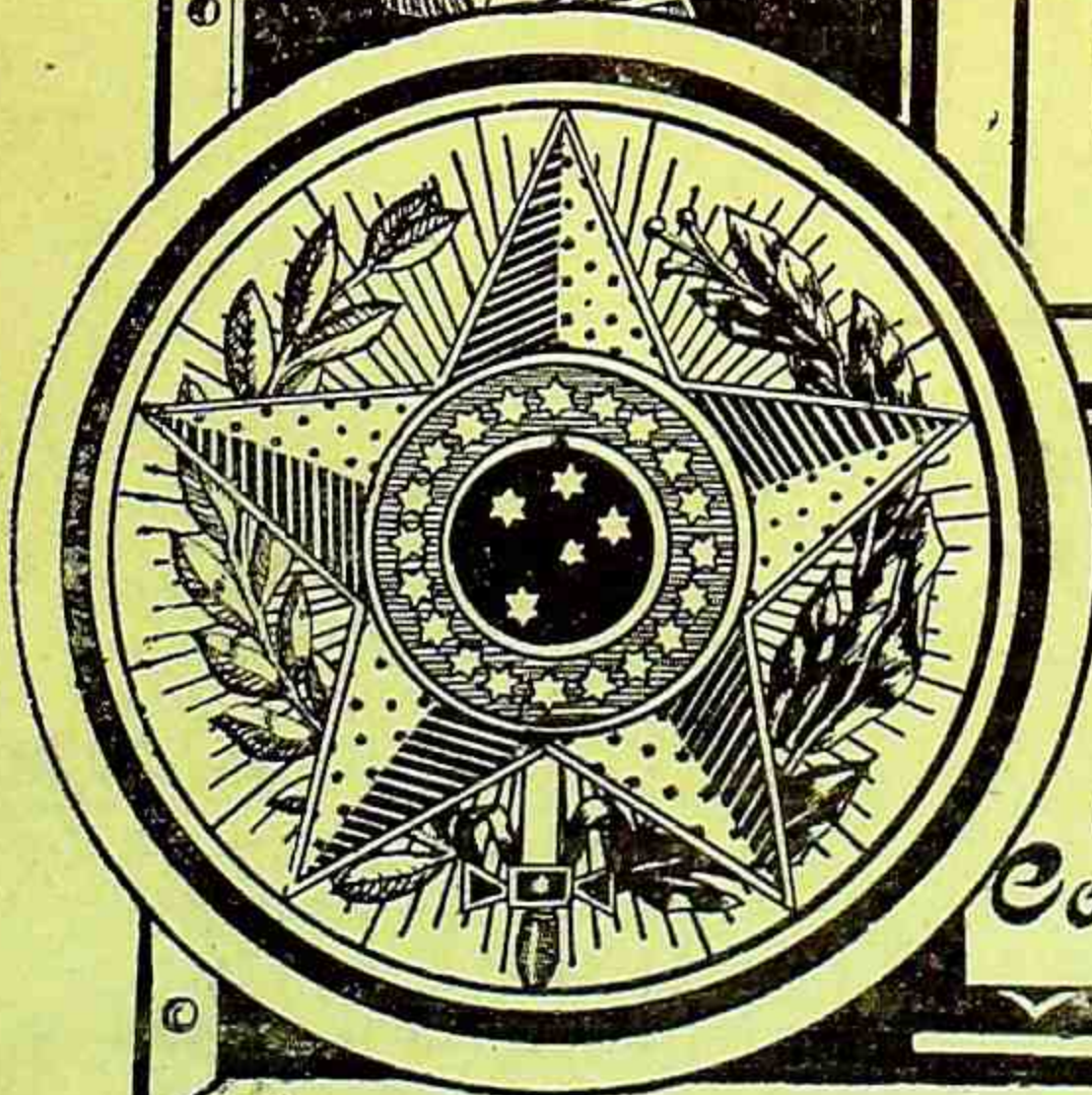
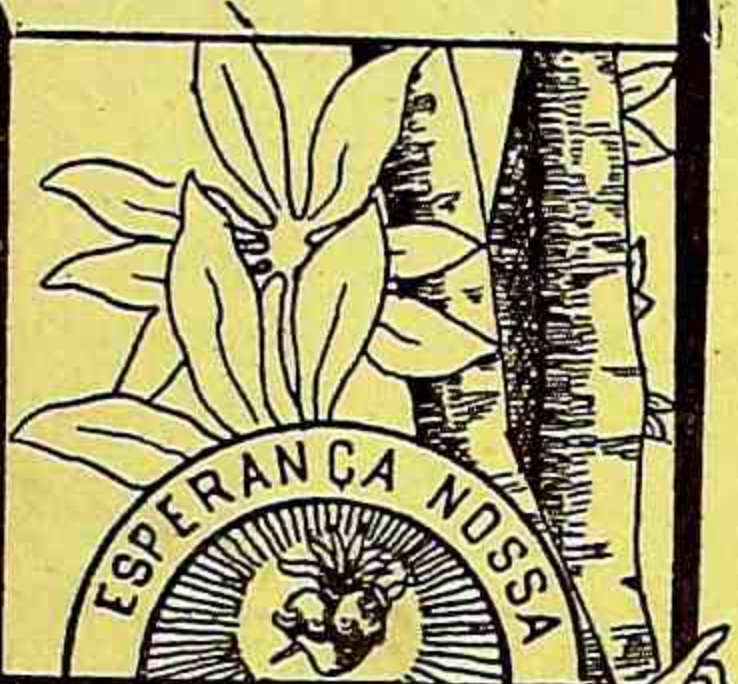


AVE MARIA



REVISTA MARIANA
SEMANAL, ILLUSTRADA E POPULAR
Orgão official no Brasil dos
Congressos Marianos Internacionais



Marta debelladora das heresias

A GRANDE heresia dos tempos modernos, diziamos em precedente artigo, é o racionalismo e semiracionalismo heterodoxo. Elle não ataca só este ou aquelle dogma da religião, ou algum preceito em particular da moral christã, mas declara a guerra a toda a religião; mina e destrõe o fundamento do dogma, aniquila o alicerce da moral catholica. O racionalismo é a negação absoluta de todo o dogma, de toda moral christã. A religião escreve, na primeira pagina do livro de seus dogmas, o relativo ao peccado original, que todos os homens contrahem pelo nascimento. O racionalismo oppõe a esta affirmacão uma negacão radical, contestando a existencia do peccado de origem. Ora, negado o dogma do peccado original, quaes as consequencias, que d'ahi decorrem? N'esta hipotese, a Encarnacão do Verbo não ha meio de justificar e seria forçosamente logico declarar desnecessaria a redempçãõ do homem. Para elle Jesus-Christo não é o Homem-Deus, o homem admiravel de todos os seculos, cuja personalidade enche a historia do genero humano, sendo o centro e a explicacão d'ella, senão um mytho, ou assim digamos, fazendo largas concessões, um philosopho humanitario, que fez algum ruido no seu tempo, mas cujo papel na historia do mundo acabou, ha vinte seculos, e cuja missãõ foi temporal e terrena, como a de qualquer homem celebre.

A doutrina catholica sobre a necessidade da graça, a mortificacão das paixões e da concupiscencia, sobre a existencia duma lei superior á qual o homem deve sujeitar-se, não passãõ no racionalismo, de

palavras vãs, exageros da idade media, excessos hypermysticos.

Mas é justamente nesta nossa epoca de total negacão religiosa, que se lobriga no horizonte do mundo catholico a imagem ridente de Maria Immaculada, rodeada de celestiaes esplendores, esmagando com seu pé o monstro do sensualismo, que intenta solapar a grande obra de Jesus-Christo. Maria foi preservada do labeo do peccado original por singular privilegio do Salvador, porquanto predestinada era para mãe de Deus.

Eis a doutrina catholica respeito



GALERIA DE BISPOS BRASILEIROS

Exmo. Sr. D. Alberto Gonçalves

BISPO DE RIBEIRÃO PRETO

O exmo. sr. d. Alberto José Gonçalves nasceu em Palmeira, diocese de Coritiba. Elevado ao sacerdocio pelo exmo. sr. d. Lino Rodrigues de Carvalho, bispo de S. Paulo, foi nomeado professor do Seminario, indo depois á capital do seu Estado natal onde administrou a parochia, prestando valioso auxilio ao exmo. sr. d. José de Camargo Barros, primeiro bispo da nova diocese de Coritiba.

Mas o exmo. sr. d. Alberto foi tambem favorecido pelo sufragio popular no Congresso e no Senado Federal, onde com agrado geral por muitos annos serviu o officio de secretario.

Sendo creada por S. S. Pio X a nova diocese de Ribeirão Preto, a Santa Sé escolheu o digno servidor da Igreja e da Patria para seu primeiro Bispo, sendo essa escolha felicissima, como o tem mostrado até o presente o zelo, a prudencia e o tino administrativo de sua exarrevma.

á Conceição Immaculada de Maria Santissima. Este dogma, sob uma forma concreta, synthetiza a negacão de todos os erros do racionalismo.

Se Maria foi preservada da culpa de origem por singular privilegio de seu Filho, forçoso será deduzir, que a descendencia de Adão não é pura, contaminada está pelo peccado. Se esse privilegio de pureza é devido a Maria, emquanto era mãe de Deus, seu Filho não pode ser contado entre as méras ideas e os mythos; se goza de personalidade historica e real, erradamente se lhe apellidará o philosopho humanitario, pois Elle sempre será o Deus verdadeiro, que une indissolavelmente na hypostase do Verbo eterno a natureza divina e a natureza humana.

Se foi preservada pelos meritos do Christo, Redemptor da humanidade caída, logo a missãõ de Jesus Christo não é temporal e terrena; mas antes espirital e sobrenatural, como o persuadem os effeitos, que produzem no mundo, a libertacão do peccado, da morte e do dominio tyrannico de Lucifer, a graça de Deus, a fé, a vida sobrenatural, a adopçãõ de filhos de Deus.

Se foi preservada do peccado, convence se facilmente, que a humanidade se acha de presente caída, corrompida, e que a doutrina da Igreja sobre a mortificacão das paixões e appetites desregrados do homem, longe de ser exagero dos seculos do fanatismo, assenta nas solidas bases da recta razãõ. Outrosim, a terra é um lugar de expiacão, de exilio, de lucta porfiada entre o espirito e a carne, de merecimentos e preparacão para uma vida melhor além-tumulo.

Em fim, se é certo que o homem peccou, logo existia uma lei superior, á qual devia elle sujeitar-se, e a olhos vistos vê-se a falsidade dos principios do racionalismo sobre a independencia do pensamento, liberdade absoluta e outros por este jaez.

Maria, na sua Immaculada Conceição, debellou todas as heresias modernas. A nós, catholicos e filhos amantissimos da Senhora, nos assiste o direito de proclamal-a

defensora da fé, destruidora das heresias. «Cunctas hæreses sola interemisti in universo mundo».

FREEMANN



A Maçonaria em apuros! Appello aos Brasileiros Maçons

Estão acabrunhados os maçons de todo o mundo. Um de seus mais famosos chefes é provadamente réu de crime nefando. Nenhuma attenuante a seu favor. E o seu proceder, logo após a accusação, comprovou-lhe a criminalidade.

Esse, Furnémont, maçõ e socialista, conhecidissimo por suas idéas deleterias, por seu odio á Egreja, un dos oráculos de incontestavel autoridade para todo o sectarismo.

Deputado ao Congresso, e conselheiro communal de Bruxellas, era apoiado por todo o socialismo belga, que o idolatrava e a quem prestava obediencia.

Jornalista e orador, empregava os dotes que lhe outorgára o Omnipotente na propaganda intensa e positiva das tenebrosas e corruptoras idéas preconizadas nas Lojas, que tinham nelle o seu mais lido representante.

E como sabia odiar! Agitador incoercível, todos os meios lhe eram licitos á consecução de seus projectos. Da grandeza da patria não curava, que em sua obcecação, não trepidava em sacrificar-lhe os interesses vitaes, dès que se oppuzessem á insaciavel ambição de seus amigos.

Julgava a reputação de seus adversarios coisa de nonada. Calumnial-os, era quasi dever. Do Catholicismo nem lhe falassem. A sua Moral, unica verdadeira, enfurecia-o: queria o homem em plena bruteza, agindo a bel prazer, libertado da consciencia, sem cogitar na virtude, palavra incommoda e denunciadora de cerebros doentios ou saturados de hypocrisia.

* * *

O Clero, a sua victima predilecto. Fazer-lhe justiça, reconhecer em qualquer de seus membros um vislumbre sequer de honestidade,

era para Furnémont um verdadeiro attentado, a obliteração de toda a justiça, porque o Padre, quem quer que elle fosse, só por ser Padre já devia ser considerado um criminoso.

Esse, Furnémont, testamenteiro de Ferrer, o grande Furnémont, cujo nome era citado com enlevo por todos os maçons.

E foi elle uns dias nesta Capital. Apresentou se como chefe maçõ. E como tal foi recebido! Discursou no grande Oriente, fez conferencia publica no salão dos empregados do Commercio, conferenciou repetidamente com os chefes das Lojas, aconselhou-os maçõnicamente, incitando-os á luta contra a Egreja e os seus ministros. Vinha de Buenos Ayres, onde fôra propositalmente para dirigir o Congresso do Livre Pensamento, e promoveu aqui o Congresso maçõnico, que adoptou como proprio o radicalissimo programma que elle lhe impoz. De vêr, como a imprensa neutra se occupava do grande homem, que valor moral lhe dava! O maçõnismo exultava: Furnémont era um benemerito, a quem todos deviam homenagens. E porque o Clero e os catholicos contestavam essa benemerencia, o maçõnismo tentou enxovalhal-os, calumiando-os torpemente.

Pois esse mesmissimo Furnémont, idolo do livre pensamento, maçõ de confiança maxima, e furiosissimo inimigo da Egreja, demonstrou praticamente o que vale, como procedem sectarios. Desprezador da Moral, e julgando-se intangível, deputado e conselheiro municipal, Furnémont que é pae, Furnémont que é avô, seduziu uma mocinha de 14 annos... Acostumado a zombar de tudo e de todos, pensou que a sua victima curvaria a fronte ferreteada pela ignominia de sua fraqueza, e que a justiça temel-o-ia, a elle, que, ainda ha pou-

co, dirigira bandos de grévistas e que tinha a seu favor toda a Maçonaria.

Enganou se. A victima reclamou justiça.

A imprensa catholica, com a costumada hombridade, referiu-se ao facto, e á execração de todos os homens de bem apontou o nome do seductor.

A justiça agiu, como de seu dever. Convidado a prestar informações, o grande Furnémont fugiu de Bruxellas, confessando dess'arte a culpabilidade.

O inquerito proseguiu em sua marcha natural. Amontoaram-se as provas. Furnémont, acoitado em Paris, renunciou á deputação e á representação municipal. Os seus amigos não puderão defendel-o, mas garantem que elle proprio o fará perante a justiça e no momento oportuno!. Não censuraram, todavia, a expedição da ordem de prisão contra o agora realmente ultrafamoso Furnémont, a quem a maçonaria não expulsou de seu gremio, mau grado o merecido anathema que o collocou nas gemonias dos tristes e repugnantissimos criminosos de attentados ao pudor.

E o nome de Furnémont, execrando outr'ora só para os catholicos, o é hoje para todos os homens moralizados. Não sel-o-á para os brasileiros maçons?

* * *

Inimigos irreductiveis da maçonaria, somos entretanto amigos dos maçons. Somos irmãos. As suas almas, como as nossas, foram redimidas pelo divino Sangue de Jesus Christo. Aberraram das praticas religiosas. Vivem excommungados do Catholicismo. Mas, com prazer registramos, apesar de tudo não os julgamos comparsas de Furnémont. Alguns acceitam as suas desgraçadas theorias, certo as detestam nas consequencias praticas. Outros, e é a grande maioria, nem as theorias acceitam. Esposos honestos, paes dedicados, querem os seus lares balsaminizados pelas verdades catholicas. Cultuam a virgindade. A todos elles, sem duvida alguma, ha de ter horrorizado o crime de Furnémont. Mas Furnémont foi sempre o typo perfeito do maçõ; as suas ideas legitimamente maçõnicas, e seu crime consequencia natural dessas idéas, a sua logica realizção.

Os brasileiros maçons, que, por

felicidade sua não aceitam essas ideias, aos quaes enoja a sua pratica, não devem continuar filiados ás Lojas. Repugna haja motivos que os agrilhem a uma sociedade, que timbra em guerrear, como dever, os salutarissimos principios da Moral. E no proceder em contradicção a esses principios, está a propria condemnação de cada um desses escravizados, pois reconhecem o mal e delle não se libertam, confessando publicamente a incomprehensivel covardia que os aniquila.

Não; na maçonaria brasileira não deve haver imitadores de Furnémont. Certamente que, como brasileiros, como particulares lhe condemnam o crime. Podem o não fazer na qualidade de maçons?

Não; na maçonaria brasileira não são poucos, são muitos, muitissimi-

mos os que não aceitam as theorias de Furnémont. Mas essas theorias revoltantes, essas doutrinas em opposição á Verdade, á Moral, á Justiça, são axiomáticamente maçonicas.

E' inexplicavel, portanto, a permanencia de seus oppositores na Maçonaria.

* * *

Decidam-se os brasileiros maçons: ou Jesus-Christo — a Divindade, a Verdade, a Pureza; ou Furnémont — a miseria humana entregue a si mesma, a mentira, o satyrismo.

Um apello de irmão: renunciem á Maçonaria e se reconciliem com Jesus.

M. C.

(D'A União, do Rio).



TEIMOSIAS CATHOLICAS

A sublime teimosia de tres ou quatro gerações de martyres tinha operado o grande prodigio.

E assim marchando, seculo á seculo, todas as paginas do livro da Egreja estão cheias de nossas incomprehensiveis teimosias.

D'um lado é Gregorio VII, que em luta formidavel com um celebre imperador da Allemaña, morre oppresso de soffrimentos, repetindo em sua ultima agonia, aquella sentença tão conhecida, que era o resumo de suas lutas:

Amei a justiça e odiei a iniquidade, por isso morro no exilio.

Mais além, Anselmo de Cantuária, ou Stanislau de Cracovia, que padecem horrores para sustentar com firmeza invencivel a supremacia do baculo pontifical e a liberdade da Egreja.

Não julguem que seja cousa nova no mundo, vêr-se um ministro como Bismark, ou tyrannetes de igual catadura, de outros paizes, fazendo leis contrarias aos direitos eternos da Egreja e opprimindo logo os catholicos, porque recusam obediencia a sua perversa lei.

O inferno é sempre o mesmo e apesar do incontrastavel talento de Satanaz, suas perseguições giram sempre dentro do mesmo circulo vicioso, no qual se repete a mes-

ma cousa, a mesma desculpa e até as mesmas phrases.

A tudo isso a Egreja oppõe sempre a mesma sublime teimosia.

E' inutil perguntar-se a resposta a um tyrannete poderoso, quando exige do catholico alguma cousa incompativel com a consciencia.

O *Non licet* do Baptista ou o *Non Possumus* do Papa estão collocados a um e outro extremo da historia da verdade, como que mostrando a seus filhos o molde com que se formam os heróes e o castigo que ha de attingir os perseguidores.

Antes morrer que torcer.

«Morrer antes do que transigir é cousa muito pezada, dirão certos sujeitos.

«Nós julgavamos que a verdade era branda e carinhosa e bem podia accomodar-se a todas as situações da vida...»

Pois quem pensa tal, anda perfeitamente enganado.

Entre os catholicos a verdade se chama — *dogma* e o bem se chama — *obrigação* e essas palavras, de facto, são com uma toada pezada, inflexivel, immutavel, intransigente.

Se assim não fosse, em que se distinguiria o dogma de uma opinião, e a obrigação, de um vão capricho?

Transigencia admitte-se em negocios, mas não em questões de consciencia.

Assim, se um homem me deve, por exemplo, cem mil réis, eu transijo, rebaixando e perdendo a metade, para poder, ao menos cobrar uma parte de meu dinheiro.

Mas, si um sujeito disser que a neve é preta e eu disser, que é branca, e provarmos transigir, concordando que não é preta nem branca, mas sim roxa, ahí a transigencia não tem senso commum.

No primeiro caso era só um que errava, agora ambos commetteram o erro.

A isso se expõem os amigos da transigencia em negocios religiosos.

Assim, os que não querem passar como *teimosos* na defeza da verdade, transigem com o adversario, estabelecendo uma chimera, que seja verdade, mas com apparencias de erro, ou seja erro, parecendo verdade.

Os taes, receando abraçar um catholicismo inteiro, perfeito e extreme de quixotadas, formam uma religião catholica para seu uso particular.

Para isso collocam adjectivos e epithetos, que disfarçam a palavra verdadeira, afim de não chocar os ouvidos dos impios.

Dizem, muito cheios de si: «eu quero um catholicismo não ultramontano, mas illustrado, tolerante, liberal».

Pobres homens! só para não confessar-se catholicos do unico catholicismo verdadeiro: o catholicismo catholico.

Ninguém zombe da redundancia; é preciso fallar assim, visto andar tão exquisito o modo de fallar actual.

Isso notam em nós como uma grande falta e crime de nossa parte. Pódem nos chamar de intransigentes; não nos assusta a palavra; pódem gritar que somos birrentos, casmurros e teimosos, isso nos alegra até.

Modificariamos nossa fé, se Deus modificasse o Evangelho ou variasse as condições fundamentaes de sua divina Egreja.

Não é o catholicismo que tem de conciliar-se com alguem, mas as leis, os usos, as instituições modernas é que têm de reconciliar-se com elle.

E' mais facil á Egreja voltar ás Catacumbas a reunir-se com seus primitivos fiéis, do que dobrar a

cerviz ante os idolos de não importa que classe.

E se ella, que é immortal, por acaso pudes e acabar, morreria em pé, como seus discipulos tem sempre feito, no decurso de vinte seculos, dizendo :

— *Frangi, não flecti.*

Ou, á antiga moda brasileira: «antes morrer, que torcer».

Não acha o leitor que são magnificas e sublimes nossas teimosias?

Dr. F. S.



Cartas á mocidade academica

XXIII

A questão social

Ha na sociedade moderna uma incognita, um x terrivel ; é a questão social.

E' uma questão complexa, porque sendo uma questão, como diz Millot, das classes sociaes, abrange todas as camadas, comprehende todas as forças vivas.

Não é para estranhar que os maiores talentos e homens publicos tenham posto ao serviço dessa causa os immensos recursos da sua sciencia e os meios politicos de sua respectiva posição.

Depende da solução desse magno problema a paz, a garantia das instituições politicas e a harmonia social.

Antes de mais nada, porém, é mister interrogar, visto que houve quem duvidara : ha uma questão social ?

Thiers, Cavour, Gambetta e outros politicos negaram a existencia dessa questão, porque não julgavam possibilidade de melhorar a sociedade, além de que aplaudiam muitos dos males condemnados como taes na sociedade.

Não cabem aliás duvidas contra o phantasma que se ergue, alongando os seus braços e movendo-se em todas as direcções com o sinistro relampago da sua destruição.

Ha porventura hoje no mundo alguma coisa firme e estavel ?

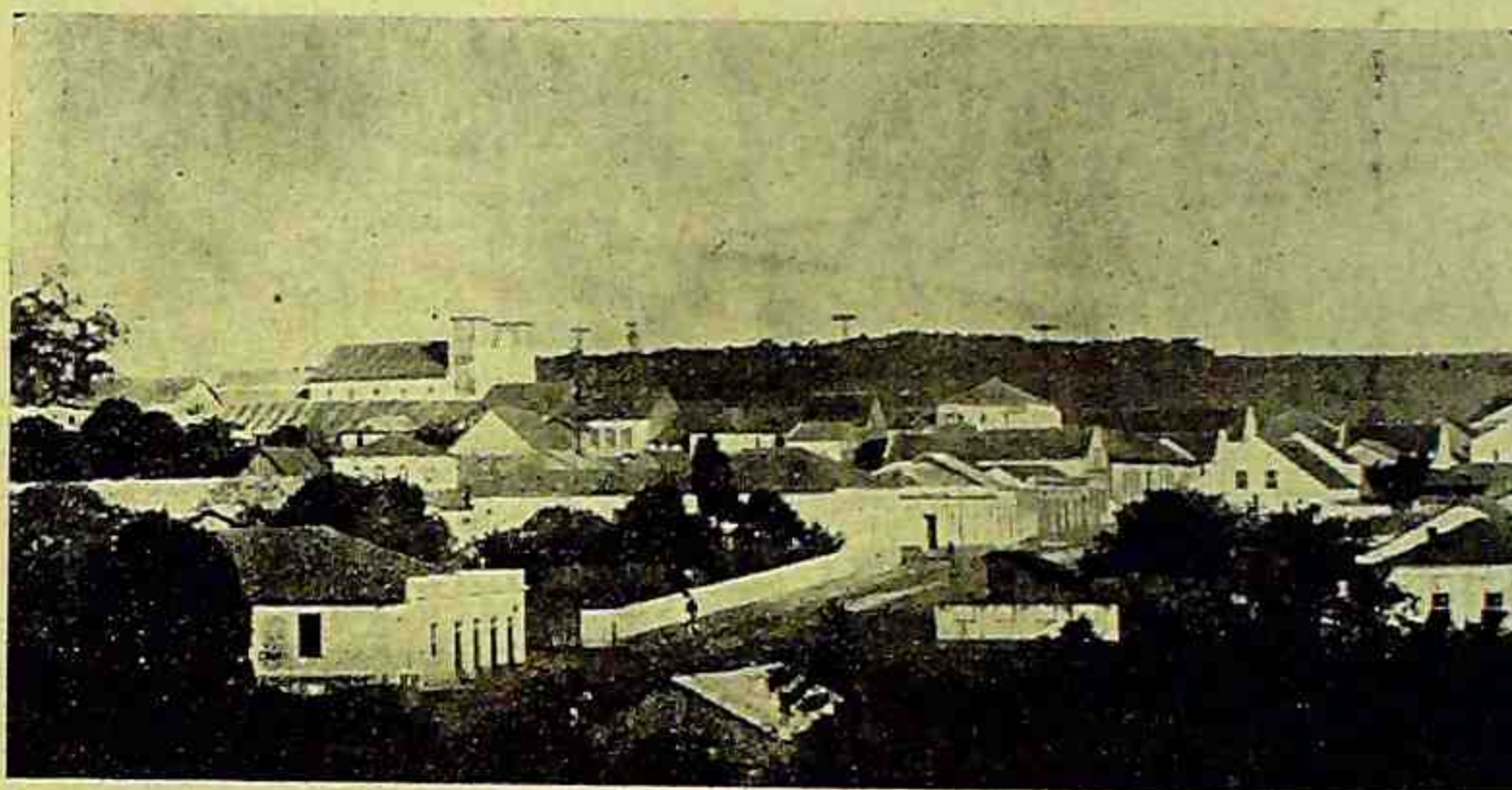
Ha perante esse espirito revolucionario que desenha no ar a flamma da sua passagem, uma *realidade* tremenda para se lhe negar a existencia.

A questão social, ahi no seio das trevas moraes dessa sociedade, se manifesta arfando o seu collo e bradando : Eu sou a Destruição !

Os sociologos dividem-se mais, quando querem determinar a verdadeira natureza dessa questão e pretendem indicar a causa que a gerou.

Alguns sociologos, como Weis^s e Claudio Janet, fazem della uma questão sómente moral ou religiosa.

E' verdade que a moral que bebe as inspirações na Religião, poderá efficazmente cooperar para a solução do problema ; porém affirma muito bem G. Aluel, que a



Palmeira — Cidade. — (Estado do Paraná.)

Carlos Perrin pensa que a questão social envolve o problema politico e o problema economico, o governo da sociedade e a organização do trabalho.

O famoso Leroy-Beaulieu entende que é simplesmente a razoavel aspiração do operario moderno para melhorar de condição, de forma a usufruir de maior abundancia de

questão social não é uma questão simplesmente moral ou economica, porque não estuda os costumes como aquella, nem examina a distribuição da riqueza, como esta, visto que o seu objecto directo é a *organização social hodierna*.

O celebre Decurtins definiu-a : a lucta pela civilização verdadeira que é a christã.



Palmeira.— Grupo escolar.

bens com mais segurança e estabilidade.

Secretan imagina essa questão na opposição entre a classe que trabalha e a classe que manda trabalhar.

Um grande principe da Egreja fazia consistir esse problema numa questão de liberdade para os pequenos e de pão para os infelizes.

A sociedade desorganizada na parte moral, juridica, politica e economica, produz um rompimento de equilibrio social e esse desequilibrio produz encontro de tendencias oppostas e ideas antitheticas que formam o *conflicto social*, que é o traço caracteristico exactamente da tão debatida questão social.

A questão social é assim como que o ponto de convergencia de diferentes correntes e aspirações, sendo por isso mesmo uma questão universal que abrange o individuo, a familia e a sociedade em todas as suas phases e elementos constitutivos.

E' o *funus communis* para onde se dirigem as revoluções de tres e mais seculos, sendo como que a ultima explosão do genio do Mal, a ultima gargalhada da Revolução triumphante, a crise derradeira, geral e suprema do organismo social, embora não se possa perder a esperança, porque diz o Livro da Sabedoria: *Creavit... et fecit sanabiles nationes orbis terrarum.*

E qual a causa dessa questão social?

Surgiu o mal social presente, como um corollario do mal individual, sendo este o fructo pôdre do mal moral que se alastra pela sociedade inteira, qual si fosse uma serpe immunda que rastejasse por esse campo secco da indifferença religiosa.

P. FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

Bello Horizonte.



Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL P. CLARET

S. PAULO — Um devoto do Immaculado Coração de Maria agradece um particular favor e assigna a revista «Ave Maria».

— Maria Izabel penhorada agradece um favor recebido do Purissimo Coração de Maria e manda dizer uma missa neste Santuario.

— Peço a publicação de dois grandes favores que alcancei do Coração de Maria: a saúde do meu filho e o ter eu sido bem succedida. Envio 5\$ para uma missa, por promessa que fiz ao Coração de Maria — Amelia Castro.

— D. Gertrudes Maria da Conceição agradece um especial favor que recebeu de N. Senhora, e reconhece a assigna a revista «Ave Maria».

— O sr. José Rosa, estando com uma inflamação no ouvido, sua mãe recorreu ao I. C. de Maria, pedindo a sua cura, no que foi attendida. Em prova de reconhecimento faz esta publicação.

— Achando se gravemente enferma de crup, a minha dilectâ sobrinha Alzira Moura, e sendo necessario operá-la, recorri ao bondoso Coração de Maria, e por intermedio desse Coração se poupou ella á intervenção cirurgica. Em agradecimento, mandei rezar uma missa — Elvira C.

— Cumprindo minha promessa, venho publicar uma graça alcançada do compassivo Coração de Maria—Uma devota.

ATIBAIA — A menina Maria Lourdes Pierotti, baptisada no Camarim deste Santuario, agradece ao maternal Coração de Maria, a graça de ter recebido no mesmo Camarim da Virgem, a sua primeira communhão.

CAMPINAS — Uma Filha de Maria agradece ao I. C. de Maria e ao Patriarcha S. José uma graça particular e em reconhecimento dá 5\$000 para as obras da igreja do Rosario — Rymundo Rafi, C. M. F.

PETROPOLIS — Tendo eu prometido mandar rezar uma missa com 5\$000 do primeiro ordenado que o meu filho ganhass, logô de arranjada uma collocação, alcançado o favor, venho cumprir a promessa — Luisa C. Libonatti.

BAHIA — D. Manuela Saraiva envia 10\$000 para o Santuario, por ter alcançado do C. de Maria a graça de não tocar o bicho a sua fazenda de feijão.



Faxina. — Julieta Antunes Almeida, favorecida pelo C. de Maria.

CARAMURU' — D. Casimira P. d'Oliveira envia 5\$000 para uma assignatura, cumprindo a promessa que fez numa doença da sua irmã. Joanna Pirajá Moraes.

MOGY DAS CRUZES — D. Maria Adelaide de Mello agradece ao S. Coração de Maria uma graça alcançada e remette 5\$000 para o cofre de N. Senhora.

TAUBATE' — Achando se uma minha amiga em afflições, por causa da terrivel doença, recorri ao I. C. de Maria, em demanda de allivio e fui attendida. Envio 2\$000 para velas. Geralda P. S.

UBERABA — Estando eu soffrendo horivelmente na mão direita, minha mãe, Maria Theodora de Castro, implorou a protecção do I. C. de Maria, pr-mettendo depositar uma mão de cêra na capella de N. S. da Conceição, na Baixa. Hoje venho cumprir o voto, visto achar me completamente sã. Envio 1\$000 para publicação desta graça, e 1\$000 para o cofre do Santuario—Agripina de Castro.

REBOUÇAS — Tendo feito o pe-

dido de um favor ao I. C. de Maria e sendo attendida, envio 5\$000 para assignatura de um anno da bella revista «Ave Maria».— Maria de Almeida Furquim. O correspondente, Luiz de Castro Barros.

BRAGANÇA — Agradeço ao I. C. de Maria o ter ficado boa de um tumor que tive no rosto, sem ser preciso rasgá-lo. — Georgina Furquim Leme.

— Remetto a quantia de 10\$000, sendo 5\$000 para reformar minha assignatura e 5\$000 para celebrar uma missa ao I. C. de Maria em acção de graças por um favor obtido Manoel Marques.

— Maria Amelia Ferraz agradece ao I. Coração de Maria uma graça obtida.

LAPA (Paraná) — D. Emilia Faria Monteiro agradece ao C. de Maria o bom exito nos seus exames.

— D. Semiramis agradece tres graças que recebeu do C. de Maria.

— Estive tres mezes muito mal sem encontrar o menor alivio, quando minha boa tia lembrou-se do misericordioso C. de Maria. Ella me valeu para ficar completamente boa. Agora, em reconhecimento de tamanho favor, peço o publiqueis na «Ave Maria» da qual hei de ser sempre assignante fervorosa e propagal-a sempre. Envio tamb m 1\$000 para velas — Miloca Silveira Moreira

ARAUCARIA (Paraná) — Mando estes 5\$000, sendo 3\$000 para uma missa ao C. de Maria em acção de graças por favores recebidos, e 2\$000 para velas que ardam no seu altar — Antonio Arlindo.

JOINVILLE (E. de Sta. Catharina) — Sempre que me lembrei do C. de Maria nas minhas tribulações tenho sido ouvido. Assim aconteceu na doença de meu filho Otto, que por intercessão d'Ella se viu livre de grave doença e agora toma uma assignatura da «Ave Maria», em acção de graças. — Pedro Torres.

— O professor Alfredo Xavier Vieira toma uma assignatura por uma graça muito especial que recebeu do C. de Maria.

— Remetto 2\$000 para velas, em agradecimento de um favor recebido do C. de Maria — Maria Sobn Ferreira.

— Remetto 3\$000 para publicar na «Ave Maria» uma graça alcançada do C. de Maria — Waldomiro Rosa.

S. FRANCISCO DO SUL (St. Catharina) — Vos remetto 6\$000 para duas missas ao C. de Maria por duas graças alcançadas e 1\$000 para a publicação — Ilda Wanderheydem.

BELLO HORIZONTE — Alda L., cumprindo uma promessa, vem penhoradissima agradecer á Immaculada Conceição, uma graça que do seu carinhoso Coração recebeu.

CASTRO — Achando me afflictissima pela doença de uma sobrinha, suppliquei a minha Mãe Santissima me valesse em favor della. Cheia de alegria cumpro hoje minha promessa, pedindo accender velas no altar do Immaculado Coração de Maria — Parisina Müller L.

TREMEMBE' — Remetto 5\$000 para reformar minha assignatura e mais 5\$000, esmola de d. Anna Joaquina da Silva, para o culto do Santuario'

2\$000 que eu envio, em cumprimento dum voto.— João Baptista de Oliveira Santos.

PORTO ALEGRE — Junto envios um vale postal da importancia de 20\$000. Dessa quantia, 6\$000 são destinados a duas missas que serão rezadas no altar do Immaculado Coração de Maria e 14\$000 para velas do mesmo altar em cumprimento de uma promessa, por uma graça obtida.—Benevenuta Ribeiro.



Faixa. — Menino Francisco Duch Vilar, favorecido pelo C. de Maria

ITAPETININGA — Felicissima Pinto da Assumpção, perhoradissima por ter alcançado da S. Virgem Maria a saúde dum seu netinho, ferido inesperadamente por um croquet, entrega 1\$000 para o Santuario.

— Exma. Sra. D. Antonia E Martins agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada, e toma uma assignatura.

Uma devota envia 3\$000 para celebração duma missa por alma de sua mãe Leodovina Gonçalves d'Oliveira, e mais 2\$000 para o Santuario do Coração de Maria, por um grande favor obtido — Pedrina Co.

SANTOS — D. Emilia Guimarães Flores remette 5\$000 para cancelar o vencimento de sua assignatura e mais 2\$000 para velas a arderem no altar do Coração de Maria, conforme promessa feita por muitas graças recebidas.

AMPARO — Envio 15\$000 em cumprimento dumas promessas, ha já tempo, por mim feitas: 5\$000 para uma assignatura, 2\$000 para velas, 6\$000 para missas, e 2\$000 para os pobres — Hermogenes Augusto Camargo.

UBERABINHA — Cumprindo uma promessa feita ao S. Coração de Maria, envio 5\$000 para celebração duma missa—Irmã Maria Marcellina.

DOBRADA — Remetto 6\$000 para celebração de duas missas que peço sejam rezadas no altar do I. C. de Maria, afim de obter duas graças que muito necessito — Maria A. Assumpção.

VILLA BELLA — O Illmo. Sr. Antonio José de Sa t'Anna se considera perpetuo assignante da «Ave Maria», por um voto que fez sua mãe a S. José em favor delle, em occasião que se achava gravemente doente.

Miscelanea Mariana

Um missionario improvisado.— Um sacerdote novo, de apenas 23 annos e meio de idade, estava na Santa Casa de Loreto offerecendo a sua vida á Senhora. Attacado de febre púscica em ultimo grau, imaginava serem muito contados os dias de sua existencia terrena. Viu ajoelhar ao seu lado outro Padre, mocinho tambem, o qual começou a orar á Madona, em tal forma que o primeiro ouviu-lhe bem estas palavras: «Sim, Senhora, este tambem me ajudará a prégar a missão». Não duvidando ser elle de quem fallava, respondeu-lhe: «Pobre de mim, aqui estou para morrer e não para prégar» e contou-lhe o estado de sua doença e os pronosticos dos facultativos. «Não faça caso, atalhou o outro; digamos uma *Ave Maria* e não tema».

Depois de recitarem a *Ave Maria* sahiram os dois do templo. Notou o primeiro, com não pequena admiração, sentir-se muito alliviado. Principiaram a fallar na Missão que por mandado do Papa Pio VII devia prégar em Loreto; combinaram sobre o tempo, modo de dal a e fructo que almejavam..

Chegou o dia. O que estava moribundo ou pouco menos, começou a prégar com grande fogo, esquecido da passada doença e naquella tarefa tão penosa continuou pelo espaço de 25 annos.

Um dos dois Padres era o B. Gaspar de Buffalo, fundador da Congregação da Preciosissima Sangue; o outro era o P. Biaggio, que lhe succedeu no governo do Instituto, como Geral.

Que coisas sabe fazer Nossa Senhora!

Um abutre e uma rolinha. — Em um lugar de Italia vinham á hora de meio dia de suas labores do campo umas mocinhas, filhas de Maria. Posto que cansadas do trabalho, não fallecendo-lhes o bom humor, iam cantando a sua Mãe canticos piedosos. Uma dellas ficou um pouco retirada das outras. Chamava-se Adela. Caminhando vagorosa e descuidada, ouviu que as companheiras, lhe gritavam *Adelinha, foge!!*

Assustada começava a fugir, quando sentiu que um homem a segurava fortemente com uma mão de ferro, tanto que com a outra mão açoitava a um carroceiro vi-

zinho que viesse com a carroça. A coitada menina porfiava por desprender-se da força daquelle infame, chorava, clamava a Maria, apertando a medalha com mão convulsiva e dizendo: «Deixa-me, que sou filha de...» O abutre não a deixou terminar a palavra. Arrancou-lhe a medalha de mão e jogou-a com violencia no chão. Então caiu desmaiada, repetindo *não quero, antes morrer que peccar...* Nisto aproximaram-se com medo ao grupo as outras mocinhas. Uma dellas teve a feliz ideia de lançar um punhado de terra nos olhos do infame, o qual sentindo-se cego, deixou a victima, e rasmugando de raiva e dizendo: *outro dia me vingarei.*

Na reunião immediata Adela recebeu com as felicitações de todas uma medalha de ouro com fita vermelha que lhe presentearam para recordar-lhe o martirio que se offerecera a sofrer.

A cidade dos milagres.

— O dr. Duret, decano da Faculdade de Medicina de Lille, publicou os siguentes dados a respeito dos milagres de Lourdes.

Entre as numerosas curas operadas em Lourdes, figuram 747 casos de tuberculose, (dos quaes 329 eram dos pulmões), 583 do aparelho digestivo, 76 do aparelho circulatorio (dos quaes 55 do coração) 137 de medulla espinhal, 320 dos osos, 38 da pelle, 111 de tumores, 45 de chagas, 25 de cancro, 168 de rheumatismo e 431 de diferentes especies de doenças.

De enfermidades nervosas somente 270 curas.



Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro).

Devoção esplendida.— Referimos no numero anterior o acto de generosidade com que uma

senhora, devotissima do Coração de Maria, solemnisou a festa de São Pedro, entrando com a quantia de quinhentos mil réis para a construção do templo do Meyer.

Agora temos a anunciar aos devotos leitores uma alegria inesperada: outra senhora paulista celebrou devotissimamente o dia de Nossa Senhora das Graças ou da Visitação da Virgem Maria a Sta. Isabel, doando com animo generoso e coração esplendido ás obras do Santuario fluminense a quantia de um conto de réis.

Esta Senhora igualou a precedente na modestia e na humildade, não permitindo que se publicasse o seu nome, querendo que somente seja conhecida daquella excelsa Senhora e Rainha que ha de premiar a sua piedade e coroar entre os anjos a sua devoção.

Belissimos exemplos para os devotos de Nossa Senhora! Formosas lições de verdadeira piedade deram essas senhoras humilimas e generosas, desprendidas de seus bens, dedicando ao Coração de Maria aquelles recursos que podiam empregar honestamente em seus recreios e comodidades.

Antonio Perez d'Azevedo, Penitenciaria de S. Paulo	10\$000
Exmo. Lourenço Antonio Cordeiro, São José dos Campos	2\$500
Menina Maria Aparecida Almeida, Caçapava	2\$000
D. Maria Antonia Leite Machado, Guaratinguetá	10\$000
D. Anna Baumann Gomez, Lorena	1\$000
L. M., Rio Grande	5\$000
Sr. Sergio Furtado, S. Thi- ago	1\$500
D. Escolastica Eulalia Bar- ros, Limeira	2\$000
DE IGUAPE:	
D. Durvalina Pereira Oli- veira	6\$000
D. Anna Jolanda Oliveira	5\$000
D. Maria Zuleika Oliveira	5\$000
Sr. José Vicente de P. Oli- veira	5\$000
Uma devota, S. Paulo	1:000\$000

Carcereiro a um preso que acaba de chegar: Nós fazemos aqui trabalhar cada um no officio que elle entende melhor. Qual é o officio em que o sr. costuma trabalhar?

Preso: Meu caro, gosto muito de meu officio e quero trabalhar nelle o mais depressa possível: eu sou aviador.

Palestra meio scientifica

A orizarina. — Este nome está revelando um principio activo extrahido do arroz, que constitue um excellente preservativo contra o *beriberi*, doença peculiar das regiões tropicaes, caracterizada por paralyas e edemas. Conscienciosos observadores notaram os seguintes factos: o *beriberi* apparece depois de ter-se seguido um regimen alimenticio pelo arroz por um periodo de seis ou sette mezes; este mesmo regimen produz nas aves de curral uma doença congenere que poderiamos chamar *beriberoides*, mas *beriberi* ou *beriberoides* não é sopa, é pão molle; notou-se ainda que a doença não atacava as creações que comiam o arroz sem decorticar. Dahi deduziu-se a possibilidade de achar no farello do arroz algum principio prophylactico: os esculapios metteram mãos á obra e estudaram o problema. O gluten? não. — As substancias gordas do farello? Tambem não. — Os saes mineraes? Ainda menos. E' a *orizarina*, responde o Director da Estação Experimental de Tokio, a qual acha-se tambem no farello das batatas, do trigo, do centeio e de outros cereaes.

Que devemos apurar dahi? Duas coisas: admirar o poder do sapientissimo Medico, autor da natureza, que collocou numa substancia tão reles como o farello preciosos especificos, e em segundo lugar, cogitar se não commetemos um erro grosseiro em lançar aos animaes o farello e ficarmos nós só com a farinha.

Sal marinho. — Alem de suas multiplas applicações industriaes e culinarias podem nossos leitores fazer cabedal das seguintes.

A agua salgada reanima as pessoas desacordadas por qualquer accidente.

A agua salgada morna constitue um excellente emético.

Uma pedrinha de sal dentro dum copo de agua cura certas colicas e facilita a digestão em casos de dyspepsia.

A loção da testa, feita com salmoura allivia a enxaqueca, e as abluções do cabello limpam a caspa e evitam a queda dos mesmos cabellos.

Uns punhados de sal na agua do banho communicam-lhe propriedades tonicas e estimulantes com-

paradas com as da agua do mar. Derramando um pouco de sal sobre os tapetes á guisa de serra-gem, notar-se-ha que ficam limpos e brilhantes.

Para estinguir os principios de incendio pela fuligem das chaminés, nada melhor que uns punhados de sal marinho.

Aspirar pelo nariz pó de sal previne e cura as coryzas.

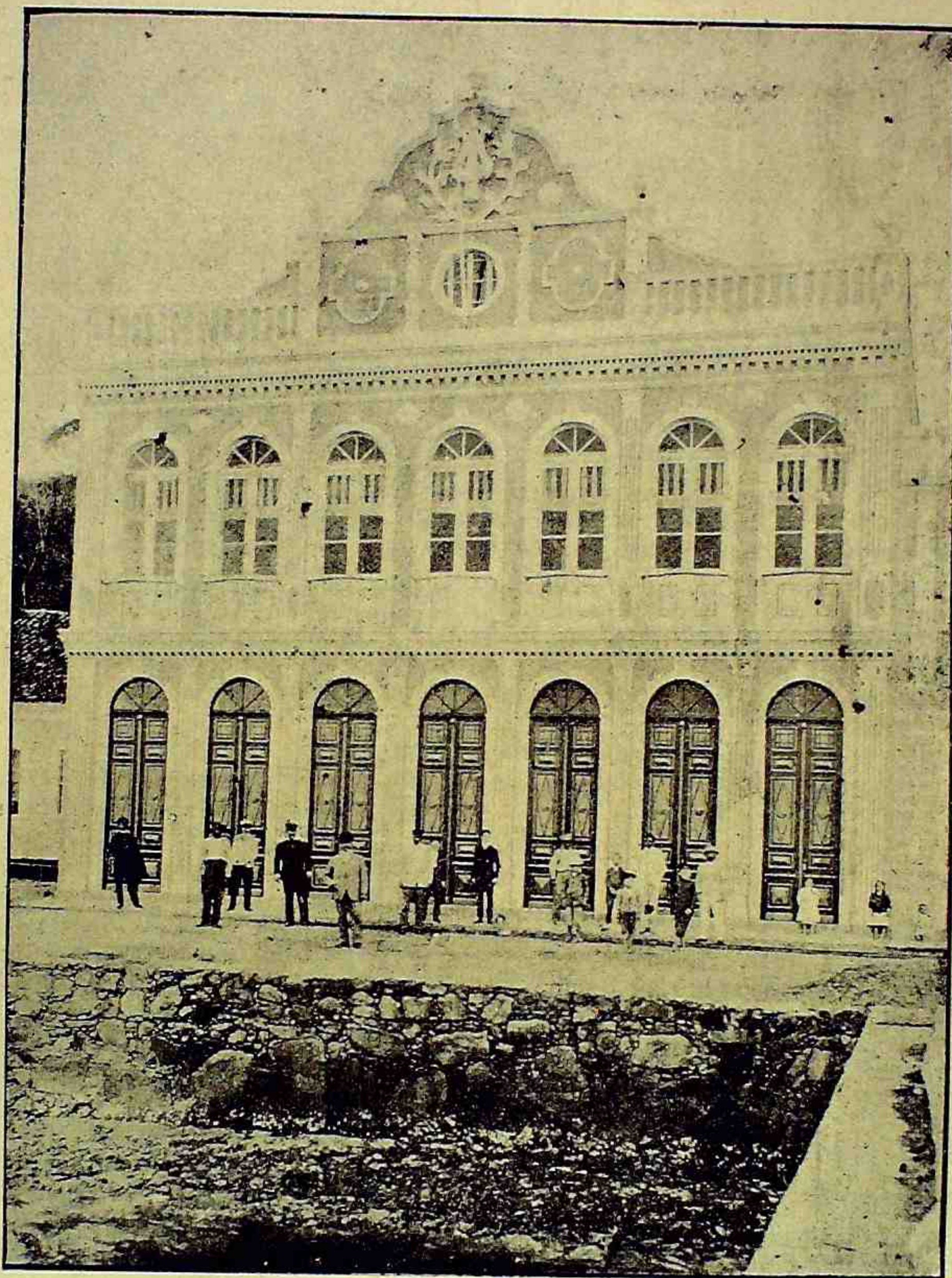
Gargarejar agua salgada é bom remedio contra as inflammções da bocca e da pharynge.

E' tambem uma boa receita de antisepsia buccal.

Em que ficamos? — Quando acompanhavamos os erros e abusões do vulgo, criamos que os corvos, abutres e urubús estavam dotados dum faro tão extraordinario que affluam duma legoa em redor para devorar a carniça. Depois lemos nos livros que manuseiavamos nos collegios que não era guiados pelo olfacto que se attiravam sobre os cadaveres, mas sim pela vista penetrante de suas brilhantes retinas. Agora um naturalista torna a teimar que são os cheirosos effluvios da carne podre os que attrahem as vulturidas, e prova-o pelo facto de tel-as logrado por meio duma planta, a *aristolochia gigas*, que fede nem mais nem menos que um cadaver em avançado estado de putrefacção. Em que ficamos, pois? Seria bom esclarecer esta duvida e se algum leitor quizer contribuir com os seus experimentos, recordamos-lhe que, além da especie mencionada, cheira tambem a carniça o *arum crinitum* que engana os besouros, a *lucilia caesar* que attrahem as moscas varejeiras e o *chenopodium vulvaria* que fede a peixe podre.

Uma rebencada aos materialistas. — Armando Gauthier, eximio professor da Faculdade de Medicina de Paris, affirmou, que na sua lição de despedida queria conglobar, como num testamento scientifico, o resultado das explorações feitas durante mais de meio seculo de existencia. Nesta herança do fulgurante engenho de Gauthier ha um legado para os materialistas que copiamos aqui, porque esta declaração vale ouro em barra.

«Se é, pois, incontestavel que nossos orgãos não utilizam para seu funcionamento senão energias materiaes e sempre conforme ás leis das transformações physico-mecanicas, os phenomenos da con-



São Francisco do Su'. — Elegante edificio do Club 24 de Janeiro, propriedade do nosso prestimoso amigo e assignante, sr. Roberto Evora da Rosa.

sciencia, do pensamento e da vontade que constituem a vida superior, sendo como são apreciações, intuições ou conceitos, não correspondem a nenhum gasto de energia material». Muito bem, sô Doutor, vossa mercê rematou sua perlença, segurando um cabresto e applicando um bom par de cabrestadas nesses peralvilhos que dizem que não temos alma : metta, metta seu rebenque nesses trastes, não tenha dó.

Lavar as mãos.—Hoje não sei porque, enveredei pela medicina: lá vae, para acabar com a prosa, o conselho hygienico dum medico. Consta que os doentes de febre typhoide podem propagar a

terrivel doença ainda depois de curados, por conservarem durante alguns mezes nos intestinos os germes da doença, chamaúos *bacillos de Eberth*. Um meio simples e facil de impedir a propagação dos bacillos, é a lavagem das mãos feita depois das evacuações: cautela mais necessaria nas pessoas que manuseiam mantimentos como padeiros, quitandeiros, açougueiros, etc. A intervenção do governo por meio de publicos editaes, ordenando esta lavagem seria uma excellente medida hygienica.

DR. BAUSANIO

Correspondencia

Jacarehy

Realizou se nesta cidade o encerramento da festa em honra a nossa muito amada Mãe, Maria Santissima. Esta festa esteve a cargo das Filhas de Maria as quaes empregaram todos os esforços para o brilhantismo da mesma. Na ultima semana de maio o revmo. P. Estevam Maria, occupou todos os dias á noite a tribuna sagrada. A sua palavra inspirada, sempre ouvida com muita attenção e interesse por grande numero de fieis, e o seu zelo incansavel muito concorreram para o brilhantismo desta festa. No dia 1 de junho pela manhã, houve a communhão geral das Filhas de

Maria e ás dez horas, missa solemne, havendo nessa occasião, recepção de Filhas de Maria.

Receberam a fita de congregadas: Ernestina Pedroso, Maria Rosa Pereira, Benedicta Conceição, Candida Mendonça, Vera Salles, Beatriz Salles e Anna Eliza Neves. Aspirantes: Maria Conceição Siqueira, Alba Cruz, Carmelinda Caboclo, Gertrudes Caboclo, Innocencia Nunes, Elvira Gaspar, Maria José Dias, Maria Augusta Dias e Ottilia Ramos.

Às 4 horas da tarde imponentíssima procissão percorreu as ruas da cidade, chamando a attenção o bellissimo andor de Maria Santissima, que foi sempre levado pelas Filhas de Maria.

À entrada da procissão fallou o revmo. P. Estevam Maria, sendo nessa occasião a imagem de Maria Santissima coroada pela menina Zenaide Pires, terminando o acto com a benção do Smo. Sacramento.

Terminados os actos religiosos, innumeradas creanças percorreram as ruas da cidade em *marche aux flambeaux*, tendo á frente a bandeira brasileira. Durante o percurso calorosos vivas foram levantados á patria, á religião e ao clero. Ao chegar ao largo da Matriz, adiantou-se o prestito até á ponta da igreja, onde estava a imagem de Maria Santissima no bellissimo andor, rodado pelas Filhas de Maria. Houve então uma bellissima apothose, fallando nessa occasião o revmo. P. Estevam Maria e fazendo a consagração de nossa querida Patria á Maria Santissima.

Foi assim que terminou esta festa, deixando em nossos corações, impressões muito agradaveis.

As Filhas de Maria agradecem pehoradas ao nosso revmo. Vigario, P. José Maria Brandi, ao revmo. P. Estevam Maria e á exma. d. Adelaide de Moraes, que muito trabalharam e cujo concurso muito ajudou para o realce desta festa.

Pedimos á nossa Mãe, Maria Santissima que derrame sobre elles as benções do Ceu.

Itú

Festa de S. Luiz

Com toda a pompa realizaram-se aqui as festas em honra de S. Luiz Gonzaga, padroeiro do collegio do mesmo nome.

No dia 20 teve lugar a vespera solemne, com sermão, pelo P. Justino Lombardi, que produziu uma bellissima allocução, terminando a solemnidade com a benção do Smo. Sacramento.

No dia 21 realizou-se ás 10 horas da manhã a missa pontifical pelo exmo. sr. Arcebispo de S. Paulo, e sermão ao Evangelho pelo sr. conego Manfredo Leite, cura da Cathedral Metropolitana. Deixou de realizar-se a procissão, devido ao mau tempo.

Às 6 1/2 da tarde teve lugar o sermão pelo revmo. conego dr. Joaquim de Oliveira, secretario geral do Arcebisado, terminando com a benção do Smo. Sacramento.

No dia 22 ás 3 1/2 da tarde, banquete collegial, ás 6 1/2 da tarde rea-

lizou-se o entretenimento dramatico musical, que esteve magnifico.

A revista *Ave Maria* esteve representada pelo seu correspondente.

Ao finalizar esta pallida noticia, agradecemos ao digno reitor o seu delicado convite.

O CORRESPONDENTE

S. Paulo

Festa de S. Luiz Gonzaga

No dia 19 de junho, ás 6 1/2 da tarde, teve começo o solemne triduo em preperação das festas de S. Luiz. Achava-se o Santuario repleto de povo assistindo todos os alumnos do Catecismo, os socios de S. Luiz, e grande numero de catechistas; occupou a tribuna, o sagrado orador revmo. conego dr. Joaquim Domingues de Oliveira, seguindo-se no dia 20 o revmo. P. dr. Evaristo de Moraes, e nos dias 20 e 21 o revmo. P. Mariano Serrenes; em todos estes actos apesar do mau tempo a Igreja esteve sempre repleta.

No dia 22, dia da festa, ás 7 1/2 horas da manhã, teve começo a missa de communhão geral, sendo o distribuidor do Pão dos Anjos, o nosso estimado revmo. Superior, P. Francisco Perez, que distribuiu a sagrada communhão a duzentos e vinte meninos e a cincoenta moços; era um verdadeiro entusiasmo, e dos olhos de muitos as lagrimas corriam pelas suas faces.

O côro foi confiado aos srs. Irmão, director do côro, Miguel Muzzala, Bernardo Zeccas, Americo Ventura Gomes e Joaquim de Oliveira, sendo entoados bellissimos hymnos religiosos; finda a missa, foi servido aos meninos café e doces, e distribuindo-se uma bellissima lembrança, enquanto na sala do refeitório era servido aos moços leite e doces; ás 9 1/2 horas teve começo a missa cantada sendo celebrante o revmo. P. José Domingos, M. D. Superior do Rio Grande do Sul, sendo acolytado pelo R. P. Pedro e P. Thomé; no côro que confiado aos srs. catechistas e socios de S. Luiz, tomavam parte para mais de quinze cantores, missa que é do estylo Pio X.

Apezar do mau tempo, sahio uma bem organizada procissão, na pequena estiada, percorrendo as ruas mais perto do Santuario, sendo levado o andor de S. Luiz pelos antigos alumnos, e o Pallio pelo sr. Plinio Barbosa, Antonio Siqueira, José Siqueira, Affonso Santangelo, Luiz Paschoal, Benedicto Penteado, levando o Sagrado Lenho o revmo. P. Superior, acompanhado pelos revmos. PP. José Domingos, Fernando Thomé, Pedro Calvo, e P. Giol, ao penetrar a procissão no Santuario foram entoados canticos sagrados; acompanhavam tres meninas ricamente vestidas representando as tres virtudes Fé, Esperança e Caridade.

Subiu a tribuna o revmo. P. Francisco Perez que por espaço de 30 minutos prendeu a attenção, arrebatando os ouvintes entre os que muitos choravam. Em todos estes actos o templo estava cheio, estando o Santuario

ricamente enfeitado e com uma profusa illuminação. Assim terminaram as festas de S. Luiz, que a todos deixou uma profunda recordação.

Aproveitando esta occasião, os catechistas agradecem ao revmo. Padre Superior e a todos os Revmos. PP. Missionarios a boa vontade e os grandes esforços que fizeram por esta festa, e a todos os paes de familia que contribuíram para embellezamento d'estas festas mandando os seus filhos.

Depois da missa das nove os catechistas e socio de S. Luiz foram á sala a onde esperava o R. P. Superior a quem fizeram lhe uma manifestação de agradecimento, fallando o sr. Alfredo Penim e agradeceu o revmo. Superior, o qual pediu que continuassem sempre na verdade e no bem, distribuindo a todos uma riquissima lembrança.



A CATEDRAL METROPOLITANA

Entre os grandes e artisticos monumentos, que hão de decorar a capital paulista, ao celebrar-se o primeiro centenario da independencia e soberania do Brasil, terá o primeiro e mais saliente logar a futura cathedral de S. Paulo.

A Sé episcopal, a igreja do Bispo na capital de um Estado é sempre o monumento mais grandioso, o mais querido, o que resume em si a historia, o caracter e as aspirações de um povo. São Paulo, berço da independencia e da nacionalidade de um grande paiz americano, devia e quer possuir esse monumento, testemunho perenne, ás gerações vindouras, de um passado glorioso. S. Paulo é, agora, a gloria, a esperança e mesmo o coração do Brasil, e quer honrar os seus altos destinos, corojando a sua metropole com uma obra grandiosa que represente a sua vida, a sua origem e o seu futuro glorioso; porque a cathedral metropolitana não será um monumento do silencio e da morte como as piramides do Egypto, nem uma simples recordação historica de vetustas civilizações, como as ruinas de Ninive, Babilonia e Roma, ou uma reliquia de soberanias extintas como os soberbos palacios dos imperios asiaticos, mas sim o palacio real da Majestade Divina, adorada por um grande povo que reconhece perpetuamente as grandezas, os beneficios e a sabedoria de seu Creador.

S. Paulo, seguindo a tradição

religiosa de seus maiores, verá na obra artística que vai levantar ao Todo poderoso, a fonte de sua grandeza e a origem de sua gloriosissima historia. O povo paulista esteve nas primeiras centurias de sua existencia identificado com a religião: os dogmas da Igreja eram as suas crenças mais firmes; a moral christã informava-lhes as leis e a educação domestica de seus filhos; a familia paulista esteve sempre alicerçada nos principios séveros do christianismo.

A catedral metropolitana cuja primeira pedra foi benta e lançada na fossa do alicerce pelo exmo. sr. Arcebispo. no dia 6 do corrente, com assistencia de todo o clero, das autoridades civis e de immenso povo, simbolizará, do modo mais solenne, com as feições mais belas e artisticas e em proporções gigantescas, a religião catolica, com seus dogmas, sua moral e sua hierarchia, formando a familia brasileira, o povo paulista, a grande nação sul-americana cujo prestigio e respeitabilidade está resumida e simbolizada nos paizes estrangeiros pelo nome altivo e glorioso do Estado de São Paulo.

L. S.



Notas e Noticias

Vida católica

Foi nomeado arcepreste da Catedral de Campinas mons. Monel Ribas d'Avila, enchendo a vaga deixada pelo exmo. sr. d. Francisco de Campos Barreto, bispo de Pelotas.

— No dia 29 de junho foi solennemente colocada na sala do jury de Petropolis a imagem do Crucificado, assistindo jubilosa enorme massa popular. Presidiu o acto o juiz, dr. Silva Brandão, orando por essa occasião os drs. Mario de Paula Fonseca, Vicente de Ouro Preto e Placido Modesto de Mello.

— No dia 3 do corrente, após ter sido celebrada na igreja matriz de Itú com a assistencia de todas as Irmandades a missa de trigesimo dia por alma do revmo. P. Taddei, teve logar a entronização da imagem do Sdo. Coração de Jesus na casa da exma. sra. d. Antonia Pacheco Ferraz.

Este acto de devoção pelo qual a sagrada imagem é venerada continuamente pelas familias em cada casa de seus devotos, teve grande aceitação na historica cidade paulista.

— O governo do Japão reconheceu oficialmente como Universidade o collegio de Estudos Superiores dos Jesuitas, em Tokio, podendo, pois, conferir titulos academicos.

Foi nomeado Reitor o revmo. P. Hermann Hoffmann.

— O governador do Pará, dr. Enéas, Martins teve a delicadeza de prohibir o mitin anticlerical que ia a celebrar-se em frente ao palacio do arcebispadado para protestar contra o acto do Papa que suspendeu as honras prelaticias a um sacerdote daquela diocese, porque não soube corresponder com uma conducta digna de sua posição.

— Os Missionarios do Coração de Maria contribuíram poderosamente para a celebração das festas constantinianas em diversos logares de Espanha. Na cidade de Vich, onde se acha a casa-mãe da Congregação, prégarão uma missão, concorrendo á communhão geral, celebrada na catedral, para mais de seis mil pessoas, sendo a procissão final commoventissima.

— Está resolvido que o Congresso Eucaristico Internacional se celebre em Lourdes, no anno vindouro de 1914.

— Em Lisboa, os parocos fôram autorizados a ministrar os sacramentos nas casas particulares de seus freguezes, e os fieis fôram dispensados de assistir a missa dominical.

Tudo isto porque as igrejas de Lisboa fôram occupadas pelas associações cultuaes, formadas por maçons incredulos, sendo os templos confiados a parocos que apostataram de seu dever, aceitando pensões do governo scismatico e realizando casamentos nulos e sacrilegos.

Irmãs e marseleza

O *mair* de Marselha recebeu uma mensagem assignada por 130.000 habitantes, pedindo a entrega dos hospitaes ás Irmãs da Caridade.

Toda Marselha, a revolucionaria Marselha, conheceu que as Irmãs são insubstituiveis no tratamento dos enfermos.

Quando ouvirdes o himno da famosa revolução, lembrareis que aquillo tudo, a soberania da razão humana, a suficiencia do homem para governar os povos e reger as sociedades, é uma farça. Os proprios marselezes protestam: dêram-se conta de que não ha lei humana que possa crear boas enfermeiras; é necessaria a Caridade das Irmãs, accesa perennemente ao lume da Eucaristia.

Pela conversão dos assignantes

Converteu-se e fez retratação de seus erros, perante testemunhas M. Bernard, senador radical pelo departamento do Yonne, e que votara sempre, no senado, a favor das medidas infames e persecutorias de Combes e Clemenceau contra as Congregações Religiosas e para apossar-se dos bens da Igreja.

Pedimos aos nossos leitores para que roguem a Deus pela conversão dos jornalistas escandalosos que defendem esses actos do governo francez e pretendem que sejam repetidos nos outros paizes, assim como pela conversão dos innumerados catholicos que criminosamente assignam esses jornaes.

— A Camara Municipal de Napoles ia suprimir o ensino do catecismo nas escolas.

Trinta mil paes de familia protestaram, reclamando o ensino catolico para seus filhos.

A Camara vencida pela união dos catholicos e pelo esforço de alguns mais corajosos, recuou, desistindo de seus projectos maçonico-anarquistas.

— Vimos reproduzido na *Revista Montserratina* um fac-simile de um *incunavel*, impresso pelos monges de S. Bento no mosteiro de Subiaco, no anno de 1465 e que contem o livro das *Divinae Institutiones* do grande apologista Lactancio.

Sempre os monges! os inimigos da illustração! fôram elles os primeiros que utilizaram na Italia o invento de Guttemberg, introduzindo a arte do prelo pelos annos de 1460.

As cultuaes maçonicas

O exmo. sr. patriarca de Lisboa declarou interdictas duas igrejas, prohibindo que nellas se realizasse o culto divino.

Qual o motivo?

Porque, conforme as leis persecutorias do Afonso Costa, formou-se uma associação cultural de maçons carbonarios para reger e governar em nome do governo aquellas igrejas, por quanto o governinho maçônico de Lisboa considerase dono e administrador das igrejas.

Era, pois, necessaria a prohibição do culto religioso em logares execrados pela dominação da mais execravel das seitas que é o carbonarismo.

— Os catholicos obtiveram uma victoria no parlamento do Canadá: queriam os liberaes e os protestantes, principalmente, declarar obrigatorio o concurso ás escolas: isso era um primeiro passo para crear o ensino neutro, ou protestante obrigatorio para todos, na provincia de Quebec.

a mons. Satolli, depois cardeal da Santa Egreja: era tambem procurador geral da Ordem e reitor do Colegio Santo Aleixo Falconieri, em Roma.

— Embarcou no dia 8 para Roma, o exmo. e revmo. mons. Benedicto de Souza, digno provigario geral da archidiocese de S. Paulo: desejamos-lhe optima viagem e lhe agradecemos a despedida.

Pelo paiz

O dr. Antonio Leão, director do Serviço Sanitario do Paraná, veiu a S. Paulo estudar a organização desse ramo de administração publica, considerado modelar nos outros estados.

— Era de 48.259 contos de reis o saldo dos depositos da Caixa Economica de São Paulo, no dia

Edú Chaves foi contratado pelo governo do Estado de S. Paulo para dirigir por um anno a Escola de Aviação que, como uma secção da Força Publica, vai ser instalada nesta capital.

— Houve em Coritiba uma horivel explosão de polvora, junto á estação, e que causou varias mortes; a polvora estava deteriorada.

— O ministro da viação mandou suspender os pagamentos á Noroeste do Brasil pela secção que está sendo construida. A quantia a pagar montava a mais de mil contos.

O motivo da insolvencia é o debito da Noroeste com o Tesouro e que chega a 12.860.800 francos.

Tem havido, como era de esperar muitas reclamações, tendo o sr. Rivadavia Correa mandado clementemente que se pague com os saldos ainda remanescentes da Companhia Noroeste pelas receitas havidas na exploração da estrada trafegada entre Baurú e Itapura.

— O Estado do Paraná tem actualmente 41.350 eleitores. Em Coritiba foram qualificados 3.725; na Lapa 2.238; em S. José dos Pinhães, 1.913; em Guarapuava, 1.875; em Ponta Grossa, 1.718; em Palmas, 1.528; em Campo Largo, 1.513; em Paranaguá, 1.413.

— Passou pelo porto do Rio de Janeiro, passeando por alguns pontos da cidade S. A. R. o principe Luiz Felipe Roberto, duque de Orleans, que vai fazer excursão pelas republicas do Rio da Prata.

— As construções emprehendidas pela Companhia Mogiana sob a direção do dr. Pereira Rebouças até o dia 31 de dezembro de 1912 importavam despezas na importancia de 21.086 contos de réis.

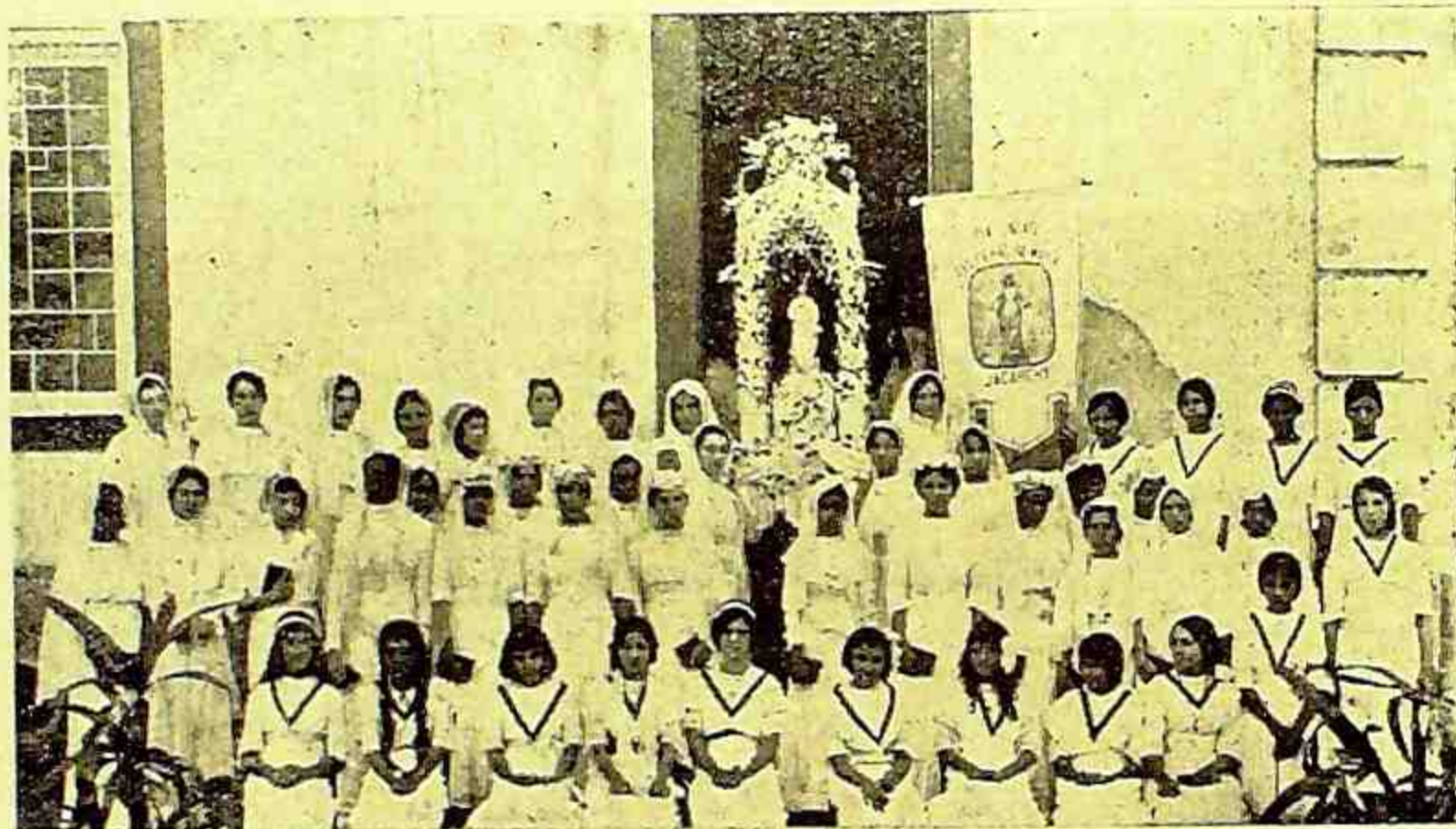
— Na primeira metade do anno corrente entraram em São Paulo 58.164 emigrantes que se destinam á lavoura nas fazendas e nos nucleos coloniaes do Estado.

— Foi transferida para Ouro Fino a Escola de Pharmacia e Odontologia que até agora funcionava em Silvestre Ferraz.

— O Supremo Tribunal negou valor juridico do titulo de doutor, pela Universidade Internacional do Rio, ao curandeiro indostanico Jorge Baçú.

— O dr. Oswaldo Cruz tomou posse de sua cadeira na Academia Brasileira de Letras.

— Foi celebrado na Bahia o III Congresso Brasileiro de Instrução Primaria. No dia 5 presidiu a ses-



Jacarehy.— Filbas de Maria.

O presidente dos ministros, apesar de seu liberalismo, declarou-se contrario ao projecto, visto como na provincia de Quebec não era absolutamente precisa tal lei, por quanto nella as matriculas correspondem a 96 por cento das creanças de 7 a 14 annos e a frequencia escolar é de 78 por cento, bem superior á de outras provincias e mesmo nações onde o ensino é obrigatorio.

— Foi eleito Superior Geral da Ordem dos Servitas, ou Servos de Nossa Senhora das Dôres, o revmo. P. Alexis Lépicier, nascido em Vauculeurs, departamento de Meuse, ao norte de França.

O P. Lépicier fôra chamado da Inglaterra, onde era paroco e mestre de noviços, por S.S. Leão XIII, para regentar a cadeira de teologia dogmatica no Colegio Urbano de Propaganda Fide para suceder

1.º do mez corrente.

— No dia 2 do corrente foi solenemente celebrada a festa de Santa Isabel no Hospital Central da Santa Casa, desta cidade, assistindo representantes do presidente do Estado e dos secretarios do governo.

A missa foi cantada pelos revmos. Padres do Coração de Maria, sendo executada a parte coral pela Schola Cantorum da cathedral diocesana.

— Na Alfandega de Santos fôram arrecadados para o Tesouro, durante o mez de junho 7.488 contos ou mais 348 que no mesmo periodo do anno anterior.

— Durante o primeiro semestre do corrente anno, entraram pelo porto do Rio 48.104 immigrants, ou mais 6.532 do que em igual periodo do anno 1912.

— O popular e destro aviador

são inaugural o presidente do Estado, assistindo representantes de dezesseis Estados da Federação.

— O dr. Edwiges de Queiroz, ex-candidato á presidencia do Estado do Rio para o quadriennio actual, foi nomeado pelo presidente da Republica chefe de policia do distrito federal, previa renuncia do dr. Belisario Tavora.

O dr. Edwiges de Queiroz era o candidato dos catholicos fluminenses.

— No dia 6 do corrente foi lançado solennemente á agua o vapor *Tieté* no porto... da Ponte Grande, do rio Tieté, junto a esta cidade. A embarcação foi construido pelo armador Carlo Remedi e pertence á firma Mello e Silva.

Felicitemos estes senhores pelo patriotico empreendimento.

— Na igreja da Magdalena, em Pariz, fôram celebradas exequias por alma do ex-presidente sr. Campos Salles, fazendo-se representar o presidente da Republica franceza.

— No dia 7 foi inaugurado o bonde electrico que una esta capital á villa vizinha de Santo Amaro, que receberá com esse melhoramento um poderoso impulso para seu progresso.

Os tres bondes inaugurativos da nova linha percorreram numa hora o trajecto do Largo da Sé, de S. Paulo, ao Largo Treze de Maio, em Santo Amaro.

— Alguns leitores extranharam que esta revista publicasse o annuncio da famigerada Biblioteca Internacional. Cs anunciantes, como já dissemos, fôram muito manhosos, comunicando aos leitores catholicos da *Ace Maria* só aquillo que lhes podia agradar, e provando assim a fraude de seu procedimento, muito commercial, mas muito indigno de gente que se présa.

Foi necessario vêr o annuncio mais explicado numa revista mundana, de leitores pouco escrupulosos, para saber a realidade, isto é, para conhecer o veneno mortifero que se contém em muitas de suas leituras, a julgar pelos autores escolhidos pela empresa *Comercial*.

Vê se por ahi o engano que impingiram seus editores aos jornaes catholicos que, illaqueados na sua boa fé, annunciaram uma publicação que, aliás, nunca teriam recomendado.

Pelas nações

No primeiro semestre do corrente anno as Caixas de Depositos Comuns na Italia, emprestaram para obras publicas e higienicas 72 milhões de liras, com juros módicos.

— A Academia de Medicina, de Pariz, deci-liu, por grande maioria que o tuberculoso deve ser informado de sua doença, e enviou ao Congresso um projecto de lei neste sentido.

— O aviador Lavasseur fez no dia 2, uma viagem de Pariz a Londres em hidroaeroplano, descendo ou *aguarissando* no Tamisa.

— O governo republicueiro de Lisboa mandou aprehender o jornal «A Nação» prohibindo a sua saída.

Quanto á nação portugueza, foi já aprehendida no dia 4 de outubro de 1910 nas manobras da Ronda.

— As nações coligadas da península balcanina estão se guerreando mutuamente, por causa da partilha dos terrenos conquistados. Grecia e Servia luctam contra a Bulgaria que pretende levar a melhor parte, porque, sem duvida, os bulgaros fizeram as operações mais brilhantes e decisivas. Os bulgaros fôram geralmente repellidos de suas posições por servios e gregos.

As grandes potencias são impotentes para acalmar as irritações de helenos e eslavos.

— O *Mundo* foi queimado... em Lisboa, por alguns populares exaltados.

O *Mundo*, um verdadeiro imundo e escandaloso, é o sustentaculo de Afonso Costa e de toda a Mouraria que desgoverna a Portugal, sob o comando da Maçonaria.

A opinião dos judeus.

— Os judeus, inimigos perpetuos de Jesus Christo e da Egreja Catoica, continuam a avançar no seu dominio sobre a França. Em fins de 1909 havia no exercito francez nove generaes judeus e 210 altos officiaes; na magistratura 110 juizes; no Conselho de Estado 20 membros; nos ministerios 50 empregados e nas Faculdades de Estudos Superiores 220 lentes catedraticos.

Nos bancos, no teatro e na imprensa os perfidos judeus dominam

a situação. A opinião predominante na França, aquella que se crea pelo jornalismo, não é, por tanto, a dos christãos; é simplesmente a opinião dos judeus.

— Na famosa escola militar de Sta. Cyr o numero de pedidos de matricula desceu em dez annos de 1543 a 880; na escola militar de St. Maixent desceu o numero de 732 a 378. Para o exercito colonial francez exigiram-se, diz *Le Temps*, 45 sargentos e só se apresentaram 15.

— Em virtude de uma declaração do ministro da guerra, da Italia, 2.200 officiaes do exercito abandonaram a maçonaria.

E' que o general Spingardi, afirmando que o juramento da bandeira era incompativel com o juramento das sociedades secretas, declarou que seriam expulsos do exercito os officiaes que continuassem afiliados á maçonaria.

— As familias da boa sociedade de Buenos Aires decidiram não assistir a representação da opera *Salomé* do genero livre ou libertino.

— Continuum os combates, continúa a vida guerreira, *acta subtentoriis*, pelos exercitos europeus ao norte da Africa: em Marrocos, as tropas francezas e as espanholas luctam nos respectivos territorios contra os mouros rebeldes, inimigos da nova situação; em Tripoli e na Cirenaica os italianos debatem-se com os arabes e senussis.

O congresso da pacifismo de Berna está regulando!

— Realizou-se com felicidade a viagem do sr. Poincaré á Inglaterra, reinando muito entusiasmo entre inglezes e francezes e esperando todos que a *entente* cordial se converta em aliança firme e obrigatoria.

— O dirigivel «Commandant Coustelle» fez no dia 21 de junho varias evoluções sobre Pariz, conservando se no ar durante tres horas e meia e levando 12 passageiros na barquinha.

— As sufragistas inglezas enveredaram pelo caminho do anarquismo: deixaram os saquinhos de farinha, as tesouras e as agulhas (sem linha), e recorreram para obter seus fins politicos, ao kerozene, á polvora, á dinamite.

A Biblia protestante não pode moralizar aquellas senhoras que já são verdadeiras legiões e como praga de gafanhotos ameaçam li-

CONTRIÇÃO

Meu ser evaporei na lida insana
Do tropel das paixões que me arrastava:
Ah! cégo eu cria, oh! miserô eu pensava
Em mim quasi immortal a essencia humana.

De que innumerados sões a mente ufana
A existencia fallaz me não doirava!
Mas eis succumbe a natureza escrava
Ao mal que a vida em sua origem damna.

Prazeres, socios meus, e meus tyrannos!
Esta alma, que sedenta em mim não coube,
No abysmo vos sumiu dos desenganos.

Deus, ó Deus! Quando a morte a luz me roube,
Ganhe um momento o que perderam annos,
Saiba morrer o que viver não soube.

BOCAGE.

quidar a Inglaterra, se não as fazem deputadas e ministras.

Os ministros protestantes estão desolados com a perversidade de suas ovelhas.

Os jesuitas!

Um sujeito russo, chamado Schmidt, achava-se na cidade de Bremen: teve de repente um acesso de loucura furiosa, entrou já bem armado numa escola, onde matou varias crianças e saindo á rua, matou outras pessoas.

O infeliz louco foi preso pela policia, afim de livral-o das iras da multidão que queria liquidar o tremendo assassino.

O tremendo assassino, tresloucado, estava possuido de um grande odio aos jesuitas, odio jacobino, odio satânico e mortal, resultante das leituras dos anticlericaes, protestantes, maçons, espiritas e orthodoxos.

Resultou de tanta leitura que a cabeça lhe ficou desequilibrada e em cada individuo que lhe apparecia, fosse mesmo uma criança, supunha ver um jesuita odiento, inquisidor, loyola...

Já vêm os nossos leitores os frutos de tão innocentes (!) leituras!

— Na abadia de Santo Ildefonso em La Granja, foi baptisado no dia 24 de junho o principe d. Juan (João) ultimo filho de S. M. Alfonso XIII.

Notas Rubras

— Os carbonarios assistem nos tribunales marciaes de Portugal, dando grandes e ferozes berros contra os advogados que defendem os acusados de conspiração.

A justiça está nas ultimas.

— O padre Soulangé Boudin, com seus proprios recursos, reedificou a egreja de Notre Dame de Pleisence e junto della fez levantar uma igreja para o capellão.

O governo maçónico da França mandou ao sacerdote que lhe entregasse a igreja e a casa, alegando as leis de secularisação de edificios religiosos.

O P. Soulangé não quiz entregar, porque ninguem tem obrigação de dar ao governo o que não é delle. Seguindo-se dahi alguns annos, o governo maçónico exige ainda os rendimentos que já montam a 8.500 francos. O dono da igreja e da casa apellou ao Supremo Tribunal.

O divorcio em B. Aires

O deputado Posenti propoz ao

Congresso Federal Argentino um projecto de lei a favor do divorcio.

O projecto anárquico foi apoiado pelos seus colegas Palacios e Conforti.

Consequencia: os tres deputados anarquizadores fôram postos no *index* ou seja nas listas dos *vitan-dos* ou *pestosos* pelas senhoras argentinas.

No dia seguinte Posenti assistiu em Buenos Aires a uma reunião da boa sociedade. As senhoras agrediram-no *honestissimamente* com sentidas increpações e repulsas.

O homenzinho queria dançar; mas as damas argentinas deixaram-no em calças pardas para que pareasse, se quizer, com alguma fema: com pessoas honestas não dançarão em Buenos Aires os partidarios do divorcio.

Ora, no Brasil ha uma boa lista de senhores deputados que externaram seu voto favoravel para dissolver e animalizar a familia pelo infame divorcio.

Qual é a sorte delles nas reuniões da sociedade?

Se as senhoras os repelisem de si, creiam que elles haviam de recuar.

Mas como muitas dessas excellencias legislativas vão passeiar em Buenos Aires, bom seria que as senhoras portenhas tivessem apontados seus nomes na lista fatal... para que ao menos por lá aprendessem praticamente a moralidade.



Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior 399\$100

Donativos semanaes.

Missionarios do Coração de Maria, de S. Paulo	0\$500
Redação da «Ave Maria»	0\$500
Esmola da Egreja	6\$800

Donativos extraordinarios

Um devoto de Aguas Virtuosas	1\$000
D. Emilia Moraes, da Campanha	1\$000
D. Anna Baumann Gomes, de Lorena	1\$000
Sr. Alfredo Soares da Silva, de Guaratinguetá	6\$000
D. Rufina Fonseca de Barros, de Pindamonhangaba	2\$000
Sr. Lourenço Antonio Cordeiro, de S. José dos Campos	2\$500

Total 420\$400

LOURENÇO

O CONSCRIPTO

PELO PADRE BRESCIANI

TRADUZIDO POR

J. A. V. DE SEQUEIRA

renço, cheio d'emoção, corria a desabafar comigo. Finalmente parecia não se fallar já n'isto, quando de repente pediu licença para ir a Genova; e depois de lá estar, escreveu, dizendo que queria acompanhar Marcello a Spezia: partiu e não voltou.

Marinetta estava toda absorta, olhava fixamente e a custo respirava; mas Violentina para se desembaraçar d'ella, disse-lhe: «Amiga, logo que tiver noticias de Lourenço, eu t'as communicarei; mas... chiton!... Marinetta, toma sentido; adeus!» e entrou em sua casa.

Esta terna irmã, depois que Lourenço entrara na caverna, não tinha cessado um momento de occupar-se d'elle, trabalhando com cuidado e habilidade admiraveis por encobrir a todo o mundo o conhecimento de suas innocentes manobras. Para obstar a que o cosinheiro suspeitasse alguma cousa, ella havia espalhado na cosinha o boato de que um pobre enfermo tinha necessidade de certas iguarias, que mandava preparar diariamente e trazer para o seu quarto, mettidas em pequenas marmitas sobre-postas e atadas umas ás outras por meio d'uma correia. Descia pessoalmente á cosinha para cuidar dos pratos do seu enfermo, e os fazia levar por Baptista para uma pequena casa no fundo do quintal, onde se achava um fogãozinho preparado de proposito. Depois de vir a noite, entrava na barca com o fiel marinheiro e navegava tranquillamente em direcção ao escolho. A' sua chegada, dava um signal e Lourenço descia a corda com um cesto contendo os restos da refeição precedente; depois guindava as carnes novas, que de ordinario ainda vinham quentes. Se por acaso haviam arrefecido um tanto, elle tinha um fogão de carvões accêso prompto para qualquer occorrença. Ordinariamente elle proprio cozia a sopa, na qual lançava pão tostado. Tinha sempre ao jantar uma pomba sobre as grelhas, que preparava com azeite e pimenta.

Cada noite ajuntava aos restos

da comida uma carta para Violentina, na qual lhe relatava tudo o que lhe acontecia no decurso do dia, confiando a sua irmã todos os pensamentos e as mil phantasias que lhe passavam pela cabeça. Fallava-lhe dos seus pombos e das novas habilidades que lhes tinha ensinado, da fuinha cocheira, e de um ninho de ratos que havia achado em uma pequena cavidade da rocha. Elle os creava em uma gaiola, propondo-se a fazer-lhes aprender muitos brinquedos novos para se divertir, e os alimentava com avelãs, talhadas de toucinho e aparas de queijo, o que os tornava nedios, gordos e lustrosos como o rato que se tinha feito eremita. Mas com o que elle entretinha mais voluntariamente e mais a miudo sua irmã, era ácerca do aparelho do espelho. Elle lhe havia pedido que mandasse preparar toda as peças necessarias para formar uma caixa, a fim de poder cobri-la de panno e fazer uma camara optica. Depois de a estabelecer, os objectos dos arredores vieram desenharem-se sobre o papel com suas côres naturaes, e elle se comprazia em esboçal-os com lapis para lhe dar depois as tintas em tempera. E a este proposito, dizia a Violentina que descobria no espelho uma grande parte do quintal de Lamba, e que via todas as manhãs Marinetta aproximar-se do tanque, para tractar das flôres collocadas no parapeito. Depois que arranhou a camara optica, desenhou a sobredita com todas as arvores dos arredores, o chafariz e os vasos. Promettia conservar este retrato, quando o tivesse acabado, para mostrar a sua irmã como empregava as mais bellas horas do dia. Elle pedia-lhe ao mesmo tempo que se mostrasse tambem, na quinta feira seguinte, á janella por cima do balcão, porque queria desenhá-la. Dizia-lhe além d'isto, que do lado do nascente, havia pequenos buracos no meio dos rochedos, d'onde se via aquelle sitio do quintal onde se eleva a tília, de sorte que, quando ella á noite se dispozesse a descer no caes para entrar na barca e trazer-lhe o jantar, podia annunciar-lhe sua proxima chegada, accendendo uma pequena lumieira por alguns instantes.

Violentina, a seu turno, respondia por cartas muito affectuosas, que cada noite mettia no cesto, e dava-lhe noticias de seus paes e

da familia, assim como do que se passava na povoação e vizinhança. Depois da conversação que tivera com Marinetta, contou-lhe pelo miudo, em estylo jovial e ameno, o engano em que havia deixado sua amiga, e todos os castellos no ar, que a pobre menina havia feito ácerca da sua pretendida navegação, o que muito fez augmentar a affeição de Lourenço, provando-lhe que Marinetta se interessava vivamente por tudo o que lhe dizia respeito.

Lourenço não podia supportar o pensamento de que ella o julgasse tão longe, estando um tão perto do outro, e ficava cada dia, por muitas horas immovel diante do seu espelho para a contemplar, assentada sobre o banco, á sombra do loureiro selvagem, onde ella costumava ir lêr pela manhã cedo, ou girando em roda do tanque, onde cultivava as suas flôres e lançava migalhas de pão aos pequenos peixes.

Violentina deixou depois, por quatro dias, de escrever, e Lourenço conheceu que ella não vinha na barca com Baptista. Receiando que ella estivesse doente, escrevia cartas repassadas de tristeza, pedindo ao menos uma palavra a seu pae para arredar o cuidado que não podia supportar, tanto este era violento e cruel. Comtudo, ao quinto dia, achou, abrindo o cesto, uma carta de Violentina, que a principio reanimou a sua coragem. Mas apenas o desgraçado Lourenço a correu com os olhos, deixou-se cahir sobre o leito, penetrado de dôr e derramando amargosas lagrimas.

VII.

A Mensageira

Entretanto Marinetta não podia vir a si da perturbação em que a tinha lançado a precipitada partida de Lourenço; o modo oculto e mysterioso pelo qual elle se havia apartado de todos os seus; os perigos a que se havia exposto; os accidentes funestos que podiam acontecer-lhe, seja pela perfidia dos homens, seja por sua abjecta baixeza, sua obcecada imprudencia, sua inepta simplicidade, seu estouvamento imprevidente, seu zelo inconsiderado e mal inspirado. Amigos e inimigos podiam ser-lhe nocivos, seu character audacioso e precipitado acarretar-lhe a infelici-

dade: ella temia o mar, temia os ventos.

— Meu Deus! confiar-se em uma barca! arrostar as ondas com dous pequenos remos e uma véla de nada! sem abrigo nem de dia nem de noite contra a chuva e o sol, sem provisão de viveres, e talvez quasi sem vestidos! e isto não para passar o cabo Rapallo, ou dobrar os rochedos de Portofino, mas para fazer um trajecto de muitas centenas de milhas até á Sardenha! Poderá elle navegar em linha recta, ou antes será forçado a abordar á ilha d'Elba ou ao cabo de Corsega para cair nas mãos d'Elisa ou nas mãos do prefeito de Bastia? Não, eu não creio n'esta viagem, não poderia persuadir-me que elle a tenha empreendido, e não ficaria certificada sobre este ponto, ainda que elle me escrevesse de Torres ou de Cagliari. Não, não é possível que Lourenço se trahisse a si proprio, que desmentisse suas elevadas ideias e sua grandeza d'alma. Elle ama sua mãe; oh! eu o comprehendo! por uma mãe vence-se toda a repugnancia, passa-se por cima de qualquer outro sentimento. Lourenço fugiu; eis aqui o facto; mas para onde? é o que eu talvez não chegarei jámais a penetrar. Comtudo, se a Mãe de Deus, minha doce advogada, sob cuja protecção eu tenho posto meu innocente amor, vier em meu auxilio, espero conseguir isto. Maria conhece meus desejos, ella sabe que amo Lourenço; mas sabe tambem que eu não quereria desagradar a seus olhos purissimos; que estou resignada em tudo á vontade divina. Eu oro, supplico, aproximo-me com frequencia á Santa Mesa, a fim de que o Senhor me illumine e me dê a força de guardar os seus justos e amaveis mandamentos.

Taes eram os pensamentos, que a piedosa e excellente menina revolveia em seu attribulado coração. Uma manhã em que sentiu um excesso de afflicção, resolveu-se a procurar, junto de Violentina, algum indício que podesse tranquillisa-la ácerca da sorte de Lourenço. Lamba, seu pae, sem embargo de Lourenço lhe haver salvado a vida e a sua filha, tirando-os da voragem da corrente furiosa, não havia comtudo deposto sua aversão contra Giano. Havia-lhe feito uma visita de civilidade com Marinetta, como já o deixamos referido; con-

(Continúa)

ARES GAU'CHOS

O dia 18 do passado maio, amanheceu mais tarde, por tão esperado, vindo porém os doirados raios d'um sol primaveral aformosear o espectáculo. A' hora marcada, os quatro venerandos Prelados, trajando as rigorosas vestes de sua altíssima dignidade, precedidos de todas as irmandades e confrarias, ladeados de innumero clero secular e regular, e acompanhados de ingente massa popular, davam entrada na Igreja Cathedral entre o estrugir das baterias, e aos acordes das bandas militares.

O templo esse já estava a regorgitar de fieis, destacando-se em sitios de distincção as dignissimas autoridades civis e militares.

Officiou na augusta cerimonia o dignissimo Bispo de Pelotas; houve porém um momento solemne e encantador: a assistencia premiava-se curiosa da imponente novidade.

O arcebispo, envergando os trajes pontificaes e com a cabeça descoberta, desceu do throno, indo cair genuflexo diante dos tres Imães no Episcopado, que em bondosa e suave magestade esperavam receber o juramento de fidelidade, prestado consoante os sagrados canones. Profundamente emocionado o Revmo. Arcebispo na leitura do juramento, o enfraquecimento e tremor das palavras levaram ao ultimo recanto do santuario a mais viva impressão do sentir religioso e christão. Minutos após, apparecia d. Becker, ostentando por vez primeira, a delicada insignia do sagrado *Pallio*, emblema do supremo Poder espiritual nesta Archidocese.

A prestar as homenagens merecidas por tão elevada distincção, lá vimos confundidos num identico sentir o Presidente do Estado com seus secretarios, as mais altas patentes do Exercito, as autoridades judicarias, a imprensa, o commercio, o povo todo sem distincção de classes e hierarchias.

Atravéz dos seculos vemos sempre manifesta a divina promessa: «e as portas do inferno não prevalecerão».

..

Ahi vai, sr. Director, um apalhado de noticias:

— A renda alfandegaria desta capital no passado mez de abril foi de 1823:277\$768; total que ha muito não foi attingido. Tenha-se em conta que funciona tambem outra alfandega na cidade do Rio Grande.

— O effectivo da policia administrativa passou a ser na zona urbana de 445 homens, havendo um augmento total de 199 pessoas; o que era bem necessario. O custeio total se elevará a 576:408\$666.

— A cultura do trigo inicia no Estado uma era de risonho porvir. Só no municipio de D. Pedrito calcula-se a producção no presente anno em

1.200.000 kilos de trigo de primeira qualidade. Já temos a cultura do arroz que na Cachoeira promette este anno para mais de 300.000 saccos.

As embarcações entradas no porto desta Capital no anno findo foram 5.309 que trouxeram 12.276 malas de correspondencia do exterior; o movimento postal pela linha ferrea em Porto Alegre, entre malas recebidas e expeditas foi de 40.672.

— Estamos atravessando a crise da *estatuomania*. Porto Alegre possui já as est tuas do Conde de Porto Alegre, General Marques de Souza, guerreiro invicto do Paraguay, e o colossal monumento de Julio de Castilhos, fundador da Constituição rio-grandense. Brevemente teremos que melhorar nossas praças para erguer nellas uma estatua ao saudoso Rio Branco e ao finado Caldas Junior. Não é só isso. Foi hontem que desembarcou neste porto um monumento vindo da Italia, para perpetuar a memoria do guerrilheiro Giuseppi Garibaldi e sua companhia de aventuras, Annita Garibaldi. E' o que veremos, leitor.

Porto Alegre, 2 de junho de 1913

UM BAGADÚ



Indicador christão

JULHO DE 1913.— N. 28

- 13 Dom. Sto. Anacleto, Papa e martir.
- 14 2.^a FEIRA S. Boaventura, cardeal e Doutor da Egreja.
- 15 3.^a FEIRA Beato Ignacio de Azevedo e companheiros, martires.
- 16 4.^a FEIRA Nossa Senhora do Carmo.
- 50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.
- 17 5.^a FEIRA Sto. Aleixo, confessor.
- 18 6.^a FEIRA S. Camillo de Lellis, fundador.
- 19 SABADO S. Vicente de Paulo, fundador.

500 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje *Laus perennis* no Santuario do Coração de Maria.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. da «Ave Maria».